

UME EDMEA LADEVIG

ANO: 6° A

COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA E HISTÓRIA

PROFESSORES: MÁRCIA GREGÓRIO E LUIZ ANTONIO

PERÍODO: 15/09 A 30/09/2020

ROTEIRO DE ESTUDOS

Olá, turma! Nesta quinzena trazemos novamente uma atividade interdisciplinar, envolvendo os componentes Geografia e História. Esta atividade é sobre as rotas comerciais na Antiguidade. Após a leitura do texto realize os exercícios propostos e envie para a professora Márcia, de Geografia e Luiz, de História. Bons estudos.

A CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS E PESSOAS NO MEDITERRÂNEO

Para os bizantinos, Constantinopla era o centro do mundo que atraía as pessoas pelas suas riquezas e refinamento cultural. Essa postura de orgulho e superioridade, não permitia que os bizantinos se deslocassem a outros países para vender ou comprar mercadorias, os mercadores estrangeiros é que deveriam ir à Constantinopla oferecer seus produtos e comprar o que lhes interessava.



A presunção bizantina considerava que o justo seria que os outros povos fossem à sua bela capital para aprender, deslumbrar-se e servir ao "único império legítimo".

Com o tempo, a visão de superioridade que os bizantinos tinham de si próprios gerou um efeito contrário no campo econômico e mercadores italianos passaram a dominar o comércio e as riquezas do império.

O Império Bizantino deve sua prosperidade econômica a três fatores:

1 - Sua **localização geográfica**. Bizâncio era o ponto de união entre a Europa e a Ásia. Em seu território desembocavam as principais rotas comerciais da Antiguidade. Por essas rotas circulavam mercadorias do Extremo Oriente, passando pelo Oceano Índico, Nilo, Alexandria, Pérsia, o oásis de Sogdiana, Síria, Ásia Central, Mar Cáspio até chegar ao Mar Negro.



2 - Seus **excelentes portos** no Mar Negro, no Mar Jônico e em Constantinopla. Esta, dominava as ligações do Mediterrâneo, ponto de convergência de pessoas e mercadorias de todas as regiões, e que transformaram a cidade no "grande empório comercial do mundo".



3 - A **marinha bizantina**. Seu domínio pelo Mediterrâneo permitia que os mercadores "sírios", egípcios e asiáticos, pudessem manter relações econômicas com a costa mediterrânea.



O comércio com o Oriente levava a Bizâncio produtos de luxo, sobretudo especiarias e seda. A Rota da Seda no tempo de Justiniano era percorrida em 150 dias da China até a fronteira persa e desta até território bizantino em 80 dias. Com isto os persas monopolizavam o comércio da seda. Tentando contornar este obstáculo, Justiniano aliou-se ao rei de Axum, na Etiópia, cujos navios iam do Mar Vermelho até o Ceilão onde eram comercializados produtos como joias, seda da China, aloés, cravo e sândalo da Indochina, pimenta de Malabar e cobre de Caliana (próxima a Bombaim), incenso do Iemen, cássia da Somália, mirra e perfumes da Arábia, marfim, conchas, e madeiras preciosas do interior da África e especiarias da Índia.



Em vermelho, a Rota da Seda, em azul, rotas que se ramificaram a partir dela.

No sul, os portos da Criméia comercializavam produtos manufaturados da Síria e de Constantinopla em troca de peles, escravos e provavelmente âmbar; com as tribos do Cáucaso trocava-se trigo, vinho e sal por peles de carneiros. Em Roma a colônia síria era poderosa e influente, daí surgirem no século VII vários mosteiros seguindo a regra oriental de São Basílio. De 686 a 752, apenas um Papa não era de origem grega ou síria. A influência cultural é claramente perceptível, em especial na arte. Também na Gália havia muitas e prósperas colônias sírias, que comercializavam vinhos de Gaza, azeite, papiro egípcio, especiarias, seda, perfumes, tecidos de algodão.

Com os varegues (vikings) foram feitos vários acordos no século X, estabelecendo-se um comércio que fornecia a Bizâncio peles, mel, cera, escravos e madeira em troca de tecidos, vinho, frutas e especiarias.

Ocidentalização do comércio bizantino

A partir do século XII o comércio bizantino entrou em rápida decadência, dominado que estava pelos italianos, que colhiam seus resultados. Em 922 os venezianos obtiveram de Basílio I liberdade de comércio no porto de Constantinopla, pagando uma taxa inferior à de outros estrangeiros. Em 1082, durante o reinado de Aleixo Comneno, Veneza obteve isenção total de taxas alfandegárias, um bairro em Constantinopla e liberdade de trânsito em todo o império com exceção do Mar Negro. Diante da crescente influência dos venezianos, em 1111 foi a vez de se ceder privilégios a Pisa, desde então pagando apenas 4% nas aduanas, tendo um cais e um bairro em todas as cidades do império e outras regalias. Em 1155, os genoveses receberam um cais e um

bairro em Constantinopla, bem como o direito de pagar só 4% de taxas aduaneiras.

Com a Quarta Cruzada, estabeleceu-se o Império Latino (1204-1261), os venezianos apoderaram-se de Bizâncio e de seu comércio. Como os ocidentais já haviam perdido quase todos os portos do litoral sírio, Gênova tinha então interesse em comerciar com território bizantino. Procurando recompor o império, formaram-se alguns Estados gregos, o principal deles o de Nicéia, com o qual os genoveses assinaram o tratado de Ninfes, "uma aliança defensiva e ofensiva contra Veneza e o Império Latino destinada a refundir todo o mapa político e comercial do Levante".

EXERCÍCIOS:

1) Cidades são aglomerações urbanas com critérios distintos, como suas funções, no caso de Constantinopla, sede e capital do Império Bizantino, qual era sua principal função?

2) O mar Mediterrâneo, com uma área de aproximadamente de 2,5 milhões de Km² e sendo o maior mar interior continental, banha quais continentes?

3) Um dos principais fatores da prosperidade do Império bizantino era o fato de que

(A) Os imperadores bizantinos não permitiam o comércio em seu território

(B) Em seu território desembocavam as principais rotas comerciais da Antiguidade

(C) Apenas comerciantes bizantinos poderiam comercializar em Constantinopla

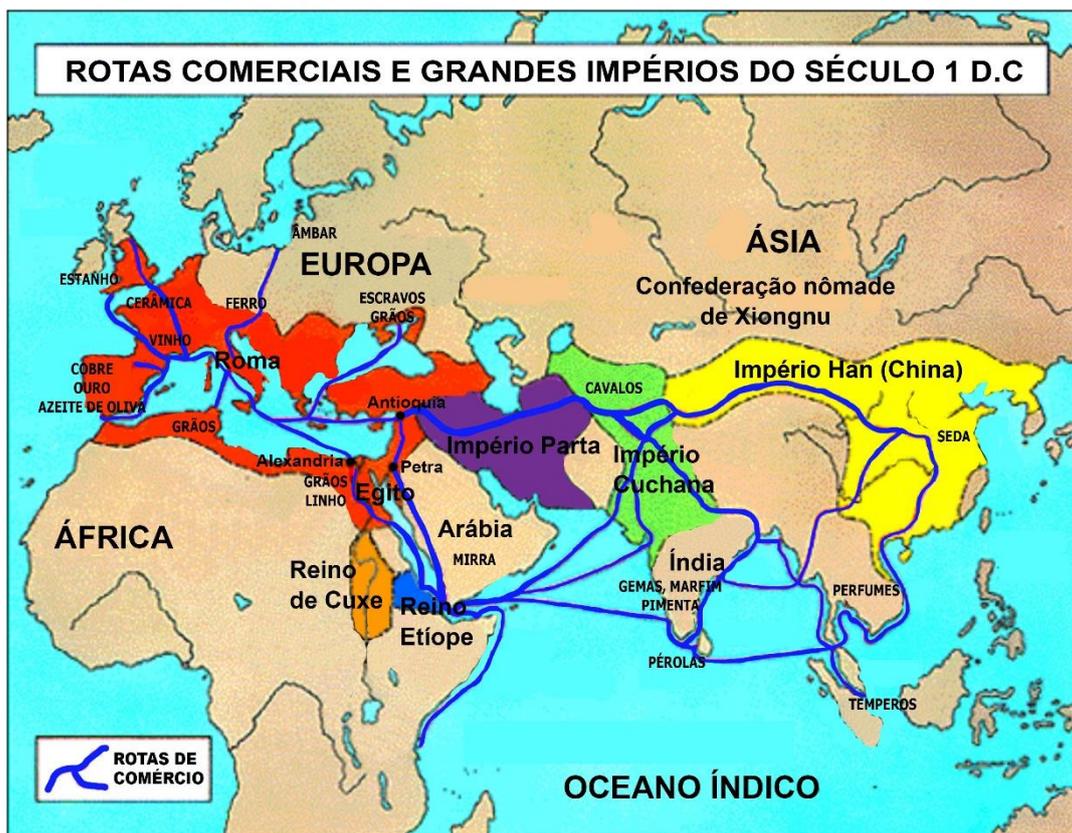
4) A principal rota comercial da Antiguidade foi:

(A) A Rota da Seda

(B) A Rota do Algodão

(C) A Rota das Especiarias

5) Observe o mapa e responda às questões.



Assinale a alternativa correta:

(A) As rotas comerciais interligavam o mundo antigo, fazendo circular por elas não apenas mercadorias, como também pessoas e culturas.

(B) As rotas comerciais tiveram apenas impacto econômico no mundo antigo, sem maiores consequências no campo cultural, social, político e religioso.